PREFEITURA DE FORTALEZA
INSTITUTO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS (IMPARH)
SELEÇÃO PARA O CENTRO DE LÍNGUAS IMPARH
SEMESTRE 2025.1
EDITAL Nº 188 /2024

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

Nº DA QUESTÃO RECLAMADA: 03

GABARITO RATIFICADO (X)	**GABARITO REVISADO ( )** **NOVA OPÇÃO**	**ANULADA ( )**

PARECER DA BANCA ELABORADORA

03. Com relação à tipologia textual, "Adolescer" enquadra-se predominantemente entre os textos de base:
(A) preditiva.
(B) narrativa.
(C) descritiva.
***(D) dissertativa**.*

Primeiramente, deve-se destacar que a questão n. 03 concerne ao item "1.10. Interpretação e caracterização dos textos", constante do conteúdo programático de Língua Portuguesa, assente no anexo II do edital mencionado no *caput* deste parecer.

Deve-se ressaltar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores ("Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha") e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

Destaca-se ainda que todos os itens relativos ao conteúdo retrorreferido baseiam-se unicamente no texto em análise, isto é, as questões, as opções e a resposta correta a cada uma delas sustentam-se totalmente nesse texto, jamais se baseiam em conclusões pessoais e em opiniões de candidatos ou membros da banca elaboradora.

Desse modo, em resposta ao recurso interposto, será analisado, a seguir, cada item do retrorreferido quesito, para deslindar o questionamento.

Com referência ao item A, a sua incorreção é devida ao fato de o texto em análise não ser integrante do conjunto dos gêneros textuais com base nos quais se busca prever o futuro, como os horóscopos, as previsões de fim de ano, os boletins meteorológicos, por isso não pode ser classificado como um texto preditivo. O item A é um distrator.

Quanto ao item B, este está incorreto, porque o texto *Adolescer* não apresenta nenhuma das características da sequência narrativa, não contém, por exemplo, personagens, trama, enredo, encadeamento de ações, os aspectos espaçotemporais, etc., logo não se enquadra na tipologia de base narrativa. O item B também é um distrator.

A inexatidão do item C baseia-se nas características do texto de tipologia de base descritiva, cujos traços são explicitados por Garcia (2006, pp. 246 e 250)[1]:

> "Descrição é a apresentação verbal de um objeto, ser, coisa, paisagem (e até de um sentimento: posso descrever o que eu sinto; cf. 5. Ord., 1.3 — 'Definição'), através da indicação dos seus aspectos mais característicos, dos seus traços predominantes, dispostos de tal forma e em tal ordem (ver a seguir 3.1.2), que do conjunto deles resulte uma impressão singularizante da coisa descrita, isto é, do quadro, que é a matéria da descrição.
>
> [...]
>
> Nos parágrafos descritivos, o propósito do autor deve ser primordialmente o de apresentar o objeto, pessoa ou paisagem através dos seus traços típicos, de tal forma que se permita ao leitor distinguir de outros semelhantes o objeto da descrição".

Com base em tais aspectos, é flagrante não ser o texto em análise predominantemente descritivo. O objeto do texto é versar sobre o processo evolutivo da adolescência e os seus efeitos nas pessoas. O item C constitui um distrator.

Por fim, em alusão ao item D, Garcia (2006, p. 380) afirma o seguinte acerca dos textos de base tipológico-dissertativa:

> "Nossos compêndios e manuais de língua portuguesa não costumam distinguir a dissertação da argumentação, considerando esta apenas 'momentos' daquela. No entanto, uma e outra têm características próprias. Se a primeira tem como propósito expor ou explanar, explicar ou interpretar ideias, a segunda visa sobretudo a convencer, persuadir ou influenciar o leitor ou ouvinte. Na dissertação, expressamos o que sabemos ou acreditamos saber a respeito de determinado assunto; externamos nossa opinião sobre o que *é* ou nos parece *ser*. [...]
>
> Na dissertação podemos expor, sem combater, ideias de que discordamos ou que nos são indiferentes" (grifos do autor).

Portanto, trata-se, claramente, de um texto em que há a absoluta predominância dos aspectos da dissertação, ou seja, o autor, como já se disse, aborda os problemas, os conflitos, as características próprios da adolescência e dos adolescentes, enfatizando alguns aspectos negativos de tal fase humana nesse processo evolutivo; para fazê-lo, ele lança mão de informações que sustentam aquilo que afirma. **Assim, a opção D é a resposta correta à questão n. 03.**

Ante o presente arrazoado, **não se cogita a anulação do quesito n. 03, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a alternativa D**.

[1] GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**: aprender a escrever, aprendendo a pensar. 26 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

INSTITUTO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS (IMPARH)
SELEÇÃO PARA O CENTRO DE LÍNGUAS IMPARH
SEMESTRE 2025.1
EDITAL Nº 188 /2024

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

Nº DA QUESTÃO RECLAMADA: 06

GABARITO RATIFICADO (X)	GABARITO REVISADO ( ) NOVA OPÇÃO [ ]	ANULADA ( )

PARECER DA BANCA ELABORADORA

06. Entre as palavras abaixo, a única que apresenta a flexão de número com a marca do plural -s e a mudança do timbre da vogal tônica é:
***(A) "jogo" (l. 09)**.*
(B) "nova" (l. 16).
(C) "escolha" (l. 18).
(D) "Exagero" (l. 01).

Primeiramente, deve-se destacar que a questão n. 06 concerne ao item n. "1.3. Fonética", constante do conteúdo programático de Língua Portuguesa, assente no anexo II do edital mencionado no *caput* deste parecer.

Deve-se ressaltar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores ("Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha") e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

Quanto à metafonia, Bechara (2009, p. 350)[1] afirma:

> "A mudança de timbre (metafonia) concorre com a desinência da palavra para caracterizar o gênero, o número ou a pessoa do verbo: *caroço* (singular com *o* tônico fechado) e *caroços* (plural com *o* tônico aberto); *esse/essa, fez/fiz,* etc.
>
> Há três grupos de alternância de timbre da vogal tônica com funções de indicações gramaticais:
>
> a) | ê | õ | é |; |ô | õ | ó |
>
> Em alguns nomes e pronomes, marca a oposição entre masculino e feminino ou singular e plural: *esse/essa; novo/nova*; *ovo/ovos*" (grifos do autor).

Bechara (2009, p. 123)[1] acrescenta:

> "h) **Plurais com alteração de *o* fechado para *o* aberto (metafonia)**
>
> Muitas palavras com *o* fechado tônico, quando passam ao plural,
>
> mudam esta vogal para *o* aberto: miolo – miolos
>
> Dentre as que apresentam esta mudança (chamada metafonia) na vogal tônica lembraremos aqui as mais usuais: [...] caroço, [...] corpo, [...] esforço, fogo, forno, foro, fosso, imposto, **jogo**, miolo, [...] olho, osso, ovo, poço [...]" (grifos do autor, e o último termo foi negritado pela banca elaboradora).

Em relação à palavra *exagero*, observa-se o que define Aulete[2]:

> "**(e.xa.ge.ro)**

> **[z, ê]**
> sm.
> **1.** Ação ou resultado de exagerar(-se), exceder(-se)
> **2.** Coisa excessiva, desmedida; EXCESSO
> **3.** O que ultrapassa a medida cabível ou normal de algo: "E, aí, por causa do binco adunco, da extrema elegância e do exagero das garras, notei que o tal frango era mesmo um gavião." (João Guimarães Rosa, *Sagarana*))
> [F.: Dev. de *exagerar*. Hom./Par.: exagero [é] (fl. exagerar).]" (grifos do autor).

No caso do vocábulo *exagero*, existe a vogal tônica aberta /ɛ/ apenas na flexão do verbo exagerar na primeira pessoa do singular do presente do indicativo: *Eu exagero a pimenta*... Na flexão de número do substantivo, a metafonia é incorreta.

Com esteio nessas explicações, tem-se a oposição flexional de número entre *jogo* e *jogos*, todavia, além da presença da desinência nominal de número -s, existe a metafonia: o O /o/ fechado do singular [ʻʒogu] passa ao O /ɔ/ aberto do plural [ʻʒɔgus]. No entanto, em referência aos pares *nova* e *novas*, *escolha* e *escolhas*, *exagero* e *exageros*, inexiste a metafonia, dado que o timbre das vogais tônicas nas formas plurais não se modifica com base na flexão de número. Apenas a título de ilustração, tem-se o seguinte período hipotético: *A "nóva" "escôlha" entre as outras "nóvas" "escôlhas" é o "exagêro" dos "exagêros".*

Dessa forma, os itens B, C e D representam os distratores do quesito n. 06. **Assim, o item A é a resposta correta à questão n. 06.**

Ante o presente arrazoado, **não se cogita a anulação do quesito n. 06, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a alternativa A**.

[1] BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.
[2] https://www.aulete.com.br/exagero. Acesso em: 28 jan. 2025.

PREFEITURA DE FORTALEZA
INSTITUTO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS (IMPARH)
SELEÇÃO PARA O CENTRO DE LÍNGUAS IMPARH
SEMESTRE 2025.1
EDITAL Nº 188 /2024

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

Nº DA QUESTÃO RECLAMADA: 07

GABARITO RATIFICADO (X)	**GABARITO REVISADO ( )** **NOVA OPÇÃO**	**ANULADA ( )**

PARECER DA BANCA ELABORADORA

07. Em termos quantitativos, considerando as formas verbais repetidas, constata-se, no último parágrafo, a maior incidência de verbos:
(A) regulares.
(B) defectivos.
***(C) irregulares**.*
(D) abundantes.

Primeiramente, deve-se destacar que a questão n. 07 concerne ao item n. "1.4. Emprego das classes de palavras", constante do conteúdo programático de Língua Portuguesa, assente no anexo II do edital mencionado no *caput* deste parecer.

Deve-se ressaltar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores ("Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha") e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

Visa-se à explicação mais efetiva e profícua, por isso é mister transcrever o último parágrafo do texto em análise: "O adolescente **é** um bicho ético, que ***detesta*** a hipocrisia: **está** ***procurando***, em cada experiência nova, um fundamento da arte de ***viver***. Para isso, a verdade **é** essencial. Cada experiência **é** decisiva, porque ele **sabe** que, em cada escolha, **está** se **construindo** como pessoa. Tudo **tem** que **ser** ***falado***, ***dissecado*** em miúdos. Afinal, a vida **é** uma festa, mas uma festa cheia de mistérios" (grifos da banca elaboradora).

Reitera-se que devem ser consideradas as formas verbais repetidas, de acordo com o comando da questão n. 07. Constata-se, por conseguinte, a maior incidência de verbos irregulares, os quais estão negritados e sublinhados, totalizando 10 (dez) formas verbais. Computam-se 5 (cinco) verbos regulares, os quais estão negritados e italicizados. Não há verbos defectivos ("verbo que não apresenta todas as formas (de tempo, pessoa, modo ou voz) do paradigma da conjugação a que pertence (p.ex.: banir, explodir, falir, comedir-se, reaver, soer, precaver-se)" Houaiss Eletrônico) nem verbos abundantes ("verbo que possui duas ou mais formas equivalentes no significado; no português ocorre ger. no part. (p. ex.: aceitado, aceito e aceite; entregado e entregue; matado e morto; pegado e pego)" Houaiss Eletrônico).

Os itens A, B e D correspondem aos distratores do quesito n. 07.

Assim, o item C é a resposta correta à questão n. 07.

Ante o presente arrazoado, **não se cogita a anulação do quesito n. 07, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a alternativa C**.

PREFEITURA DE FORTALEZA
INSTITUTO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS (IMPARH)
SELEÇÃO PARA O CENTRO DE LÍNGUAS IMPARH
SEMESTRE 2025.1
EDITAL Nº 188 /2024

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

Nº DA QUESTÃO RECLAMADA: 12

GABARITO RATIFICADO (X)	**GABARITO REVISADO ( )** **NOVA OPÇÃO** [ ]	**ANULADA ( )**

PARECER DA BANCA ELABORADORA

12. No trecho "e o imenso salto intelectual com o acúmulo de informações sobre o mundo que marcam essa etapa" (l. 05 e 06), a forma verbal "marcam" concorda com o termo:
(A) "informações".
(B) "intelectual".
(C) "acúmulo".
(D) "salto".

Primeiramente, deve-se destacar que a questão n. 12 concerne ao item n. "1.5. Concordâncias nominal e verbal", constante do conteúdo programático de Língua Portuguesa, assente no anexo II do edital mencionado no *caput* deste parecer.

Deve-se ressaltar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores ("Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha") e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

A análise da questão n. 12 se baseia no ensinamento de Bechara (2009, p. 561):

> "**A concordância com os pronomes relativos**
> a) Se o sujeito da oração é o pronome relativo *que*, o verbo concorda com o antecedente, desde que este não funcione como predicativo de outra oração:
> 'Não gastava ele as horas *que* lhe *sobejavam* do exercício do seu laborioso ministério numa obra do senhor?' [AH.1, 18].
> 'Ó tu, *que tens* de humano o gesto e o peito' [LC.1, III, 127]" (grifos do autor, e a sublinha é devida à banca elaboradora.

Não se pode prescindir de relevar que o enunciado da questão em exame busca identificar o termo com o qual o verbo *marcar* concorda. Não se indagou qual termo é o sujeito do verbo marcar, pois, para se reconhecer a identidade do termo retomado anaforicamente pelo pronome relativo, deve-se, forçosamente, identificar o antecedente de tal pronome; assim, será possível saber em qual pessoa (primeira, segunda ou terceira) e em qual número (singular ou plural) o verbo cujo sujeito é o pronome relativo deverá ser flexionado. No caso em revisão, trata-se, por óbvio, do termo "informações", uma vez que o verbo está no plural. Caso esse procedimento de identificação não seja adotado, o verbo que orbita

em torno do pronome relativo poderá ser flexionado em qualquer pessoa ou número, dado que o pronome relativo só é preenchido semântica e referencialmente no contexto oracional em que se insere.

Ante o presente arrazoado, **não se cogita a anulação do quesito n. 12, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a alternativa A**.

[1] BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.